



EXPLORANDO A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO COMPONENTE CURRICULAR NO PROJETO DE VIDA NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO XAVIER DOS SANTOS, PETROLINA

EXPLORING EMOTIONAL EDUCATION AS A CURRICULAR COMPONENT IN THE LIFE PROJECT AT FRANCISCO XAVIER DOS SANTOS STATE SCHOOL, PETROLINA

DOI: 10.5281/zenodo.11043994

Rubenita Alves da Silva¹

RESUMO

A unidade curricular Projeto de Vida pode ser considerada um caso importante para a análise de estratégias de ensino que procuram desenvolver o ser integral dos alunos, não só do ponto de vista acadêmico, mas também emocional e social nesta instituição. O estudo tem como objetivo geral analisar os benefícios e as carências da aplicação das competências emocionais, segundo recomendações da Base Nacional Comum Curricular, na educação básica na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, em Petrolina, Brasil. Esta pesquisa exploratória e descritiva, realizada através de observação não participante na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, emprega uma abordagem qualitativa para analisar a unidade curricular Projeto de Vida. Assim, a unidade curricular Projeto de Vida pode ser assumida como um modelo mais sólido para basear a preparação de outros programas educativos que englobem estudos acadêmicos com competências práticas e necessárias para a vida. Sugere-se que outras escolas considerem a introdução de iniciativas semelhantes, adaptadas às suas necessidades e situações específicas. Assim, a unidade Projeto de Vida é um modelo adequado que orienta o desenho de iniciativas educativas eficazes para integrar o conhecimento teórico com as competências necessárias à vida quotidiana. Da mesma forma, essas escolas devem adaptar e introduzir estes programas para que se adaptem às suas situações e necessidades individuais. A consistência na adoção deste tipo de prática não só

¹Esta publicação é um recorte da tese do Programa em Ciências da Educação da Universidad del Norte (Uninorte).



beneficia os alunos a nível pessoal, mas também torna a nossa sociedade mais solidária, mais forte e preparada para as crises de amanhã.

Palavras-chaves: Educação Emocional. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The Life Project curricular unit can be considered an important case for the analysis of teaching strategies that seek to develop the integral being of students, not only from an academic point of view, but also emotionally and socially in this institution. The general objective of the study is to analyze the benefits and shortcomings of applying emotional skills, according to recommendations from the National Common Curricular Base, in basic education at the Francisco Xavier dos Santos State School, in Petrolina, Brazil. This exploratory and descriptive research, carried out through non-participant observation at Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, uses a qualitative approach to analyze the Life Project curricular unit. Thus, the Life Project curricular unit can be assumed as a more solid model to base the preparation of other educational programs that encompass academic studies with practical skills necessary for life. It is suggested that other schools consider introducing similar initiatives, adapted to their specific needs and situations. Thus, the Life Project unit is an appropriate model that guides the design of effective educational initiatives to integrate theoretical knowledge with the skills necessary for everyday life. Likewise, these schools must adapt and introduce these programs to suit their individual situations and needs. Consistency in adopting this type of practice not only benefits students on a personal level, but also makes our society more supportive, stronger and prepared for tomorrow's crises.

Keywords: Emotional Education. Education. Learning.

1. INTRODUÇÃO

O estudo realizado na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos aborda a implementação e os impactos da unidade curricular Projeto de Vida, focando na integração da educação emocional dentro do currículo escolar. Este tema, embora contemporâneo em sua aplicação prática nas escolas brasileiras, é apoiado por um corpo robusto de literatura



que reconhece a importância do desenvolvimento emocional e social no contexto educacional.

A pesquisa se enquadra na abordagem pedagógica que enfatiza o desenvolvimento integral do aluno, como proposto por Delors et al. (1996) nos quatro pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a ser. A implementação do Projeto de Vida na escola busca abordar esses pilares ao promover o autoconhecimento e as competências socioemocionais, capacitando os alunos a enfrentar desafios contemporâneos com resiliência e empatia.

A inteligência emocional como um preditor significativo de sucesso na vida pessoal e profissional, argumentando que as habilidades de entender e gerir emoções fortalecem as interações sociais e a tomada de decisão. Estes estudos sugerem que o currículo escolar deve transcender o foco tradicional no desenvolvimento cognitivo para incluir o ensino de habilidades emocionais e sociais.

O contexto da pesquisa na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos é especialmente pertinente dado o histórico de desafios socioeconômicos e educacionais enfrentados pelos alunos desta região. A literatura sobre educação em áreas de vulnerabilidade social, a educação humanizada e centrada no aluno não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também atua como um catalisador para transformação social.

O estudo tem como objetivo geral analisar os benefícios e as carências da aplicação das competências emocionais, segundo recomendações da Base Nacional Comum Curricular, na educação básica na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, em Petrolina, Brasil.

2. EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL



O conceito de "emoção", derivado do latim *emovere*, refere-se a reações psicofisiológicas que mobilizam o indivíduo para a ação, destacando a importância do controle emocional para o bem-estar pessoal e social (Martins; Melo, 2008). Este estudo explora o desenvolvimento histórico e contemporâneo da inteligência emocional (IE), enfatizando sua relevância biopsicossocial e implicações educacionais.

Desde a antiguidade, com filósofos como Zenão e Panécio de Rodes, até contribuições modernas de teóricos como Edward Thorndike e Daniel Goleman, a inteligência emocional foi progressivamente reconhecida como um componente crítico da cognição humana. Goleman (2012) e outros psicólogos destacam a IE como crucial para a automotivação, controle de impulsos e habilidades interpessoais, elementos que contribuem significativamente para o sucesso pessoal e profissional.

Na educação, a implementação de programas de aprendizagem socioemocional demonstrou melhorar o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal (Belfield et al., 2015; Durlak et al., 2011). Educadores, como mediadores desse processo, desempenham um papel vital ao incorporar práticas de IE que ajudam os alunos a gerenciar emoções e fomentar habilidades sociais.

3. EDUCAÇÃO ESCOLAR

No Brasil, a educação básica, fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, é considerada um direito subjetivo essencial, abrangendo três níveis educacionais: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A LDB estabelece que a educação infantil deve promover o desenvolvimento



integral das crianças em vários aspectos, como físico, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O ensino médio, por sua vez, visa preparar o aluno para o mundo do trabalho e para a cidadania, proporcionando-lhe as ferramentas necessárias para continuar os estudos em nível superior. A Constituição de 1988 reforça essa visão, enfatizando a educação como um direito de todos, sendo dever do Estado promover e incentivar sua prática para todos os cidadãos.

Os educadores têm um papel fundamental nesse processo, não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores na construção do aprendizado. Cury (2008) e Arruda (2012) destacam a importância do envolvimento completo dos professores nas atividades de sala de aula, engajando-se completamente com seus corpos, inteligências e emoções.

Além disso, o contexto de aprendizagem de cada aluno é único, influenciado por suas condições individuais e ambientais, o que torna o planejamento do ensino uma ferramenta crítica para o sucesso educacional. Brandão (2010) ressalta que a interação entre professores, alunos e o planejamento educacional revela as concepções de ensino-aprendizagem, competência pedagógica e visão de mundo do educador.

A teoria de Vygotsky sobre o desenvolvimento infantil sublinha a importância da interação social e dos desafios adequados ao nível de desenvolvimento da criança, promovendo assim o crescimento intelectual e emocional. O papel dos professores é crucial para estimular e apoiar esse desenvolvimento, reconhecendo e atendendo às necessidades de cada criança dentro e fora do ambiente escolar.

A educação não se limita à alfabetização ou ao cumprimento de currículos formais; ela é um processo contínuo e dinâmico que ocorre em todas as interações diárias e é influenciado por todas as experiências de vida. Assim, o desafio para os educadores e para



o sistema educacional é proporcionar uma aprendizagem que seja ao mesmo tempo inclusiva, estimulante e adaptada às necessidades de todos os alunos, preparando-os não apenas para exames e qualificações, mas para a vida em uma sociedade complexa e em rápida mudança.

4. EDUCAÇÃO EMOCIONAL, AFETIVIDADE E EMPATIA

O entendimento de como o cérebro humano processa a aprendizagem é crucial para o desenvolvimento educacional. Conforme Cosenza e Guerra (2011), os órgãos sensoriais desempenham um papel fundamental ao transmitir informações ao cérebro, que são então processadas por regiões corticais específicas e a amígdala, parte do sistema límbico responsável pela regulação emocional. A capacidade de gerenciar emoções, conforme discutido por Camões (2006), está diretamente ligada à eficácia na tomada de decisões e no enfrentamento de desafios cotidianos.

Desde os anos 1980, avanços na neurociência possibilitaram uma compreensão mais profunda das regiões cerebrais envolvidas na memória e na resposta a estímulos. Estudos como os de Grossi et al. (2014) e Lima et al. (2020) ressaltam a importância de uma abordagem holística no ensino, que considere tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais no desenvolvimento dos alunos. A inteligência emocional, conceito proposto por Salovey e Mayer em 1990 e popularizado por Daniel Goleman, destaca a habilidade de reconhecer e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, facilitando uma melhor interação social e sucesso pessoal.

Este estudo enfatiza a necessidade de incorporar a educação emocional nas práticas pedagógicas, como defendido por Casassus (2009) e Santos (2012). A afetividade e a



inteligência emocional devem ser vistas como componentes essenciais da educação, que requerem o reconhecimento de que os alunos são seres racionais, emocionais e corpóreos. A habilidade dos professores em cultivar um ambiente emocional positivo e receptivo é fundamental para o engajamento e aprendizado dos alunos.

A pesquisa também indica que a regulação emocional é uma competência que pode e deve ser desenvolvida desde a primeira infância, influenciando diretamente o bem-estar e a capacidade cognitiva ao longo da vida. Autores como Cavalcanti et al. (2020) mostram que a autorregulação emocional permite tolerar frustrações e melhorar as habilidades sociais. O contexto da pandemia de COVID-19 realçou ainda mais a importância da educação emocional, dado o aumento das interações virtuais e a necessidade de resiliência diante de incertezas e isolamento social.

Conclui-se que a integração da educação emocional ao currículo escolar não só beneficia o desenvolvimento cognitivo dos alunos mas também fortalece suas competências sociais, preparando-os melhor para os desafios da vida moderna. Portanto, o investimento na formação docente em inteligência emocional é crucial para a criação de um ambiente educacional que promove o desenvolvimento integral do estudante.

5. PROJETO DE VIDA

O conceito de autoconhecimento, profundamente enraizado na filosofia socrática, continua a ser um tema central em diversas disciplinas, incluindo filosofia, psicologia, pedagogia, psicanálise e neurologia. Goleman (2001) sugere que a inteligência emocional, um componente crucial do autoconhecimento, pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida, enriquecendo nosso repertório de habilidades pessoais e sociais. Essa



capacidade de introspecção não só facilita uma melhor compreensão de si mesmo, mas também promove uma interação mais eficaz com o mundo ao redor.

No contexto educacional brasileiro, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) marcou uma transição significativa ao integrar a educação emocional no currículo das escolas. A unidade curricular Projeto de Vida, especificamente, representa um avanço nesse sentido, ao incentivar os alunos a refletirem sobre suas identidades, valores e futuros. Damon (2009) descreve o projeto de vida como um compromisso pessoal de longo prazo que não apenas beneficia o indivíduo, mas também tem um impacto positivo na sociedade.

A adoção dos quatro pilares da educação para o século XXI—aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser—fornecem uma estrutura robusta para esse desenvolvimento integral, onde o autoconhecimento e a educação emocional são fundamentais. Esses pilares ajudam a criar um ambiente educacional que valoriza a experiência pessoal dos estudantes, promovendo uma educação que transcende o aprendizado acadêmico tradicional.

Silveira et al. (2015) destacam que os projetos de vida dos adolescentes podem variar significativamente, englobando aspirações positivas como família e carreira, bem como desafios como indefinições e objetivos negativos. O papel da educação é, portanto, crucial para apoiar os jovens na formulação de planos construtivos que orientem suas transições para a vida adulta.

Shön (2000) enfatiza a importância da reflexão-na-ação como um método para reavaliar e adaptar as estratégias de vida e de aprendizado. Este processo reflexivo é vital para que os estudantes possam não apenas questionar suas realidades, mas também desenvolver estratégias para enfrentar os desafios futuros. Além disso, Mazzardo (2019) ressalta que a escola deve funcionar em conjunto com a sociedade para preparar cidadãos



bem-informados e produtivos, capazes de contribuir conscientemente para o desenvolvimento comunitário.

A unidade curricular Projeto de Vida, portanto, não é apenas um componente educacional, mas uma ferramenta de transformação social que equipa os jovens com as competências necessárias para navegar as complexidades da vida moderna. Ao integrar esta unidade no currículo, a BNCC não só reformula o ensino médio brasileiro, mas também fornece aos estudantes as ferramentas necessárias para construir um futuro significativo e produtivo.

6. METODOLOGIA

Esta pesquisa exploratória e descritiva, realizada através de observação não participante na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, emprega uma abordagem qualitativa para analisar a unidade curricular Projeto de Vida. De acordo com Fonseca (2002), diferentemente da pesquisa bibliográfica que se concentra em materiais já elaborados como livros e artigos, a pesquisa documental utiliza uma variedade de fontes primárias, incluindo documentos oficiais, imagens e relatórios, proporcionando um espectro mais amplo de dados.

A metodologia adotada foi não experimental e transversal, focando na coleta de dados através da observação não participante e entrevistas semiestruturadas, sem interação direta com os alunos durante as atividades. A amostra consistiu em material didático usado em duas turmas do primeiro ano do ensino médio, incluindo 49 indivíduos (uma professora e 48 alunos).



Os procedimentos de coleta de dados envolveram a análise de documentos educacionais significativos para a região, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Currículo de Pernambuco. Observações in loco foram realizadas de fevereiro a julho de 2022, seguidas de uma entrevista com a docente responsável, que discutiu as contribuições da unidade curricular para a formação emocional dos alunos.

Os resultados foram analisados qualitativamente, comparando o conteúdo legal dos Itinerários Formativos da BNCC com os dados observacionais e da entrevista. Este estudo também se atentou rigorosamente aos aspectos éticos, garantindo a anuência dos participantes e a apresentação apropriada do projeto de pesquisa, conforme documentado nos anexos do estudo.

Este estudo destaca a importância da unidade curricular Projeto de Vida, que visa integrar o desenvolvimento emocional dos estudantes dentro do currículo escolar, oferecendo uma abordagem holística que considera as competências emocionais e cognitivas dos alunos como fundamentais para seu crescimento integral.

7. RESULTADO E DISCUSSÃO

A Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos (EEFXS), localizada no Submédio do Vale do São Francisco, enfrenta desafios relacionados à seca no semiárido, impactando diretamente a comunidade escolar e seu entorno. Desde a criação do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) em 1957, liderado por Celso Furtado, esforços têm sido feitos para melhorar a vida nessa região através de projetos de irrigação e infraestrutura, buscando reduzir a dependência da agricultura de subsistência (Furtado, 1959).



A introdução da agricultura irrigada transformou a economia local, especialmente nos municípios de Petrolina, PE, e Juazeiro, BA, trazendo prosperidade através da fruticultura irrigada e aumentando a oferta de empregos. Essas mudanças também causaram um crescimento demográfico significativo, melhorando as condições econômicas dos residentes locais (Furtado, 1959).

A EEFXS serve não apenas como uma instituição educacional, mas também como um centro comunitário, oferecendo espaços para eventos culturais e sociais, além de parcerias com empresas locais para atividades educativas e culturais. A escola foi fundada em 1985 para servir às crianças dos trabalhadores rurais da região e expandiu suas ofertas educacionais ao longo dos anos, agora incluindo ensino médio desde 2015.

Durante a pandemia, a escola enfrentou desafios significativos, adaptando-se ao ensino remoto e híbrido. Este período também foi uma oportunidade para a escola explorar novas formas de aprendizado e interação, focando na importância da empatia e no manejo emocional tanto para alunos quanto para professores (Cavalcanti et al., 2020; Salkini; Quitete, 2020).

A experiência da pandemia destacou a necessidade de uma formação docente contínua e adaptativa, capaz de integrar tecnologias e responder às necessidades emocionais e educacionais dos alunos. O papel dos professores como facilitadores de um ambiente educacional inclusivo e adaptativo tornou-se mais evidente, exigindo uma revisão contínua das práticas pedagógicas e do currículo escolar para incluir mais aspectos da educação socioemocional conforme sugerido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 (Brasil, 2017).

A EEFXS exemplifica a evolução da educação em uma região desafiadora, adaptando-se às mudanças socioeconômicas e ambientais enquanto se esforça para oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades de seus alunos. Os projetos futuros



deverão continuar a integrar as demandas locais com inovações educacionais, garantindo que a educação permaneça relevante e eficaz para preparar os alunos para os desafios do futuro.

Quadro 1 – Planejamento das atividades da unidade curricular Projeto de Vida na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos

Tema - Autoconhecimento e identidade			
Aula de minutos	120	Objeto do conhecimento	Procedimentos metodológicos e avaliativos
Aula 1	Autoconhecimento	Conceito de projeto de vida	Roda das emoções: troca de experiências. Socialização de uma autodefinição de projeto de vida.
Aula 2	Qual é a sua personalidade?	Características da personalidade	Exibição do filme Divertida Mente . Elaboração de questionário para entrevistas (dinâmica de grupo). Debate e socialização dos resultados.
Aula 3	Autorretrato e identidade	Autoimagem, identidade e personalidade	Produção artística de autorretrato: pintura ou desenho. Roda de leitura de texto sobre Frida Kahlo. Debate e socialização dos resultados.
Tema - Relações interpessoais			
Aula 4	As relações de amizade	Relações de amizade, convivência e participação	Reprodução da música “Quem tem um amigo (tem tudo)”, de Emicida. Grupos de leitura da letra da música e da biografia do artista. Compartilhamento oral das impressões.

Fonte: Plano de trabalho da Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos

Ao término das atividades na unidade curricular Projeto de Vida, percebemos que havia grande engajamento da turma nos debates para a resolução de problemas coletivos, bem como a manifestação de um acentuado sentimento de pertencimento – à comunidade escolar e à comunidade local. A respeito dos objetivos de cada uma das aulas, o Quadro 5 apresenta as competências gerais da BNCC e as habilidades emocionais a serem desenvolvidas, além dos resultados esperados:



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Quadro 2 – Competências e habilidades desenvolvidas na unidade curricular Projeto de Vida na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos

Competências gerais da BNCC	Habilidades de Projeto de Vida Objetivos para a formação emocional	Resultados esperados
Aula 1 - Autoconhecimento e identidade		
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Identificar e relacionar conteúdos e aprendizados associados ao projeto de vida e elaborar uma síntese que o auxilie na sua construção. Educação socioemocional: iniciar investigando a emoção “expectativa” comum no início das aulas, causadora de grande entusiasmo e engajamento.	Interação e desenvoltura na socialização (escrita e oral).
Aula 2 - Qual é a sua personalidade?		
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Reconhecer e valorizar o autoconhecimento como um procedimento que possibilita a autorregulação e a definição de um projeto de vida. Reconhecer os valores, pensamentos, sentimentos e hábitos e regular as próprias condutas. Reconhecer e avaliar as características que constituem a própria identidade, identificar como elas repercutem nas relações sociais, relacioná-las ao projeto de vida e comprometer-se com sua construção. Educação socioemocional: autoinvestigar a emoção “vergonha”, e reconhecer a naturalidade das emoções e sentimentos agradáveis e desagradáveis ao reconhecer traços em nossa personalidade.	Interação e desenvoltura na socialização (escrita e oral) das entrevistas.
Aula 3 - Autorretrato e identidade		
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das	Reconhecer e valorizar o autoconhecimento como um procedimento que possibilita a	Desenvoltura ao



<p>locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>autorregulação e a definição de um projeto de vida.</p> <p>Reconhecer os valores, pensamentos, sentimentos e hábitos e regular as próprias condutas.</p> <p>Reconhecer e avaliar as características que constituem a própria identidade, verificar como elas repercutem nas relações sociais, relacioná-la ao projeto de vida e comprometer-se com sua construção.</p> <p>Educação socioemocional: identificar as emoções “orgulho e insegurança”, e desenvolver estratégias de autorregulação desses sentimentos e emoções quando reconhecidos na <i>self</i>.</p>	<p>descrever a identidade e personalidade do grupo.</p>
Aula 4 - As relações de amizade		
<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>Reconhecer como se insere no âmbito das relações interpessoais e como elas contribuem para a construção do projeto de vida.</p> <p>Educação socioemocional: refletir sobre o tema “conflito”, em seus múltiplos contextos sociais, e suas consequências nas relações com o outro.</p>	<p>Reconhecimento das semelhanças e diferenças percebidas em relação às suas intenções.</p> <p>Autonomia, autorregulação e planejamento.</p>

Fonte: Plano de trabalho da Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos

Na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, a unidade curricular Projeto de Vida demonstrou resultados promissores, conforme observado através de uma abordagem de observação não participante. A professora responsável pela unidade destacou o papel da educação humanizada em enfrentar desafios como evasão e indisciplina, amplificados pelo contexto pós-pandemia. O uso de técnicas como meditação guiada e a exibição do filme



"Divertida Mente" foram estratégias efetivas para engajar os estudantes em discussões sobre moral, autocuidado e manejo emocional (Entrevista, Docente, 2022).

Durante a entrevista, a docente refletiu sobre o impacto positivo das atividades no comportamento dos alunos, notando melhorias no manejo de emoções negativas e no aumento da participação e expressão pessoal. A integração de exercícios que fomentam a reflexão e o diálogo sobre emoções provou ser fundamental para desenvolver autoconsciência e empatia entre os estudantes, contribuindo para a redução da evasão escolar e do bullying (Entrevista, Docente, 2022).

O Projeto de Vida buscou alinhar as experiências dos alunos com metodologias que reforçam a autonomia e o sentimento de pertencimento. O trabalho com os pilares da educação para o século XXI (aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser) foi incorporado para preparar os alunos não apenas academicamente, mas também para os desafios socioemocionais da vida contemporânea. A implementação dessa unidade curricular na escola representou um avanço significativo na integração do currículo com as necessidades emocionais e sociais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e empático (Delors et al., 1996; Piaget, 2010).

8. CONCLUSÃO

A implantação da unidade curricular Projeto Vida na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos mostrou-se uma iniciativa promissora, proporcionando uma plataforma educacional que integra o desenvolvimento socioemocional ao currículo tradicional. Os resultados observados neste estudo, obtidos através da observação não participante e de análises qualitativas, indicam um impacto positivo significativo no bem-estar e no



envolvimento dos estudantes, fortalecendo a sua capacidade de autoconhecimento, gestão emocional e empatia.

Como evidenciado por esta pesquisa, a incorporação de estratégias pedagógicas focadas na educação emocional não apenas preenche lacunas no desenvolvimento acadêmico, mas também capacita os alunos com habilidades essenciais para a vida. Neste caso, os alunos obviamente adquiriram muito com programas que incentivam a reflexão pessoal, o diálogo fácil e até a capacidade de criticar diversas opiniões, permitindo assim uma melhor autocompreensão e a descoberta do seu lugar na sociedade.

Além disso, o Projeto Vida como parte do currículo tem sido eficaz na redução de problemas típicos como a evasão escolar e a indisciplina, sugerindo que os alunos que são valorizados e que têm as suas questões abordadas tendem a demonstrar maior compromisso com a sua escolaridade. Além disso, uma atitude positiva da comunidade escolar em relação a estes novos métodos de ensino demonstra quão importantes e benéficos podem ser os programas relacionados com o desenvolvimento humano integral nos ambientes educativos.

Assim, a unidade Projeto de Vida é um modelo adequado que orienta o desenho de iniciativas educativas eficazes para integrar o conhecimento teórico com as competências necessárias à vida quotidiana. Da mesma forma, essas escolas devem adaptar e introduzir estes programas para que se adaptem às suas situações e necessidades individuais. A consistência na adoção deste tipo de prática não só beneficia os alunos a nível pessoal, mas também torna a nossa sociedade mais solidária, mais forte e preparada para as crises de amanhã.

Consequentemente, esta investigação faz um apelo a todos os educadores, bem como aos decisores políticos educativos, para renovarem e alargarem o horizonte da



educação formal, criando um ambiente de aprendizagem que nutre não só as capacidades intelectuais dos alunos, mas também o seu crescimento emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, M. P. O paradigma emergente da educação: o professor como mediador de emoções. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, Brasil, v. 14, n. 2, p. 290-303, 2012.

BELFIELD, C. *et al.* The economic value of social and emotional learning. **Journal of Benefit-Cost Analysis**, Sunrise Valley Dr, Reston, United State of America, n. 6, v. 3, p. 508-544, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Brasil: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 25 abr. 2017.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília, Brasil: UNESCO; Liber Livro, 2009.

CAVALCANTI, I. M. F. *et al.* **Tecnologias em tempos de isolamento social**. Vol. 7. Belém, Brasil: RFB, 2020.

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, Brasil, v. 38, n. 134, p. 293-303, 2008.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** São Paulo, Brasil: Summus, 2009.

DELORS, J. *et al.* Os quatro pilares da educação. *In*: UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo, Brasil: Cortez, 1996. p. 89-104.

DURLAK, J. A. *et al.* The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, Washington, USA, n. 82, v. 1, p. 405-432, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, Brasil: UEC, 2002.



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. 2. ed. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2008.

FURTADO, C. **A operação Nordeste**. Rio de Janeiro, Brasil: ISEB, 1959.

GROSSI, M. G. R. *et al.* Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: a importância de perceber as diferenças. **Debates em Educação**, Alagoas, Brasil, v. 6, n. 12, s. p., 2014.

LIMA, K. R. *et al.* Formação continuada em neurociência: percepções de professores da educação básica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, Brasil, v. 11, n. 3, p. 361-376, 2020.

MAZZARDO, A. L. da L. *et al.* **Projeto de vida**: uma proposta de construção compartilhada com estudantes do ensino médio. 2019. 206 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

PIAGET, J. Desenvolvimento e aprendizagem. **Studying teaching**, San Francisco, USA, p. 1-8, 1972. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/175620010/Piaget-Desenvolvimento-e-Aprendizagem-ufrgs>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SALKINI, M.; QUITETE, T. Como transformar a metodologia do “treinamento cult” em “TC@” pela via da responsabilidade social, em tempos de isolamento? **Journal of Social Pedagogy UFF**, Niterói, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.1-11, 2020.

SANTOS, J. G. **Intervenção na educação básica**. Porto Alegre, Brasil: UFRG, 2012.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, Brasil: ArtMed, 2000.

SILVEIRA, K. S. da S. *et al.* Projetos futuros de adolescentes privados de liberdade: implicações para o processo socioeducativo. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 2, p. 52-63, maio/ago. 2015.

Recebido em: 27/02/2024

Aprovado em: 29/03/2024

Publicado em: 22/04/2024